

JUST FLOW

Experienciar sensações novas, raras e por vezes interditas são sempre momentos apetecíveis e tentados, quer por experiência directa, quer por pensamentos ou sensações oníricas. Esta ideia e vontade de liberdade ainda mais se acentua nos recentes ciclos de pandemia que obrigaram a confinamentos rígidos e ao encerramento do ser que se viu condicionado a emergir em realidades virtuais como o tele-trabalho. Mas esta recente emersão virtual do homem em espaços fechados e confinados, provocada não só pelos efeitos dos recentes ciclos da pandemia como também de outros constrangimentos e interdições, suscitam ou reacendem no espectador novas emersões, por vezes com uma mensagem política subjacente mostrada ocasionalmente pelo acto transgressivo como a inclusão do elemento do fumo, por exemplo, perturbador de ambientes. Nestas realidades emersivas, só aparentemente impossíveis, mostram-se corpos aparentemente à deriva, muitos deles em escorço, deambulando, vagueando, nadando e boiando, em finais de tardes e noites e em águas de geografias diversas e desconhecidas. Nesta série de trabalhos encontram-se figuras femininas em mares, rios e piscinas, que por vezes parecem estar em sono profundo ou em estados sonâmbulos e à deriva, sem rumo, fluindo em águas cercantes. Nesta emersão de figuras flutuantes e deambulantes em escorço, vem também à memória e é uma referência a pintura renascentista da representação de Cristo em escorço de Andrea Mantegna, emersa num silêncio desconcertante. Outro aspecto que quis explorar nesta série de pinturas foi a tensão de determinadas situações deliberadamente encenadas, na realidade quase ou mesmo impossíveis. A impossibilidade e o real impossível são sempre estimulantes. Explorei e encenei estas aparentes impossibilidades de situações de tensão em equilíbrio em trabalhos como “The Glass”, “Smoke and Politics”, “Just Flow-The Pool” entre outros. Aqui particularmente mostram-se figuras que deambulam, flutuam e se apoiam em matérias e ambientes fluídos como é o caso da água líquida, por vezes segurando, aparentemente de forma absurda, objectos transgressivos, como um simples copo de vinho, prestes a derramar o seu conteúdo, como noutras situações a um simples cigarro aceso, que, em ambos os casos, a qualquer momento podem contaminar os ambientes na proximidade. Paralelamente e noutros trabalhos encenam-se situações evasivas e igualmente tensas, provocadoras, como a propagação e movimento de outros fluídos aéreos como o fumo ou vapor de água, resultantes de combustões e evaporações que contrastam e por vezes chocam com a fluidez da água limpa e translúcida situada em proximidade. Em síntese, figuras e fluídos vagueiam e deixam-se ir nas correntes da água, do ar e do tempo sem destino determinado. Mas até quando? Just Flow, portanto.

António Trindade
9 de Agosto de 2021

ANTÓNIO TRINDADE

Vive e trabalha em Lisboa. É professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da universidade de Lisboa, 2008. Mestrado em Arte, Património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2002. Doutoramento em Belas Artes, especialidade em Geometria Descritiva, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2008. Membro do Departamento de Desenho da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Exposições individuais / Individual Exhibitions

2019 - "Smoke", Galeria Sete, Coimbra.
2017 - Eclipse, Fundação Medeiros e Almeida, Lisboa.
2017 – Guerra e Espelhos . Museu Militar, Lisboa.
2016 – Afastamento, Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
2014 – Living Landscapes (Paisagens que Vivem), Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
2012 – Talk With Flowers, Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
2010 – Talking, Walking, Sleep and Dream, Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
2008 – Room Temperature, Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa. Exposição integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
2006 – Burning Mirror. We Want to Be but We can't find Ourselves, Galeria Sala Maior, Porto.
2004 – A Mulher e a Máscara, Galeria Arte Periférica, C.C.de Belém, Lisboa, Exposição integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
2002 – Ambiente X, Black Velvet, Verão de 99, pintura e instalação, na Galeria Conventual, Alcobaca. Black Velvet, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
2000 – “Imagens de Arquivo”, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa, integrada no circuito Lisboa Arte Contemporânea.
1999 – Habitar outros Suportes, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
1998 – Fósseis para as Gerações Seguintes, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
1995 – Pintura, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
1994 – Da Velocidade da Vida à Persistência da Memória, Galeria Arte Periférica, C. C. de Belém, Lisboa.
1993 – Projecto individual de Pintura para os escritórios da Telecel do Lumiar, Lisboa.
1993 –Arquivo de Memórias, Galeria Arte Periférica. Massamá-Queluz.
1991 – Inauguração da loja Cardilium em Torres Novas.

Exposições Coletivas (seleção) / Group Exhibitions (selection)

2020 - "RED LIGHT: Sexualidade e representação na Coleção Norlinda e José Lima", 26 setembro 2020 — 14 março 2021, exposição colectiva com Curadoria de Sandra Vieira Jürgens, Centro de Arte Oliva
2020 - "Ases e Trunfos", Galeria Sete.
2016 - “PERIPLOS/ Arte português de hoy”. Colectiva de pintura portuguesa Fevereiro e Maio de 2016, Centro Cultural de Málaga, CAC Málaga. Exposição patrocinada pela Fundação Luciano Benetton.
2013 - “Haverá Sol”, colectiva de Arte Contemporânea dos Países de Língua Portuguesa, Macau, Museu Casa da Taipa, Outubro e Novembro de 2013.
2012 - FAC, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2011 - FAC, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2010 - FAC, Stand da Galeria Arte Periférica, antiga F. I. L., Lisboa, Alcântara. Artista integrado no Projecto Terraço com curadoria de Filipa Oliveira.
2009 - Exposição colectiva com obras de acervo em Alcobaca no espaço Armazém das Artes, a convite do escultor José Aurélio, Junho/Setembro de 2009.
2009, FAC, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2008 - Exposição Colectiva em homenagem a António Inverno, no Espaço Mais, Município de Aljezur, 2 de Agosto a 28 de Setembro.
2008, FAC, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2005 - FAC 2005, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2004 - ARCO'04 – Madrid, Stand da Galeria Arte Periférica. Colectiva, Galeria Arte Periférica, C.C. de Belém, Lisboa.
FAC 2004, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.
2003 - FAC 2003, Stand da Galeria Arte Periférica, F. I. L., Lisboa, Parque das Nações.



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica

GALERIA

ANTÓNIO
TRINDADE

JUST FLOW

11 de setembro a 14 de outubro de 2021



Capa: India, River, Óleo sobre tela, 40x50cm, 2021



Transgressions
Óleo sobre tela, 50x60cm, 2021



Smoke and politics
Óleo sobre tela, 70x120cm, 2021



Rare Nights. That Thing
Óleo sobre tela, 40x50cm, 2021.



The Night Bath#III
Óleo sobre tela, 40x50cm, 2021.



The River
Óleo sobre tela, 80x120cm, 2021.



The Beach and the Sarscov Smoke
Óleo sobre tela, 40x50cm, 2021.